

VISÃO DO CORREIO

Combate ao racismo estrutural é dever do país

Na última quinta-feira, o Supremo Tribunal Federal (STF) concluiu julgamento no qual reconheceu a existência de um racismo estrutural no Brasil. Em decisão unânime, os ministros determinaram a revisão e/ou a elaboração de um plano nacional de enfrentamento dessa situação social. A Corte exigiu, ainda, o aprimoramento de medidas inclusivas, como política de cotas para maior acesso a oportunidades de educação e emprego.

O julgamento no STF ocorreu no âmbito da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 973, apresentada por sete partidos políticos, todos da linha progressista. Na ação, os autores requereram ao plenário do STF a constatação de uma violação sistemática e massiva de direitos fundamentais da população negra no Brasil — caracterizando, portanto, um “estado de coisas inconstitucional”. Pediham, ainda, a adoção de providências urgentes para enfrentar esse cenário.

Todos os ministros concordaram que o racismo estrutural está incrustado no país, mas houve divergências em relação ao estado de coisas inconstitucional. O relator, Luiz Fux, e mais seis integrantes da Corte consideraram que existem ações, por parte do poder público, voltadas para mitigar as consequências da desigualdade racial. Em compensação, os ministros Flávio Dino, Cármem Lúcia e o presidente do STF, Edson Fachin, diagnosticaram uma omissão estatal sistêmica no enfrentamento das violações sofridas pelos negros no Brasil. Foram votos vencidos.

Com a decisão final do plenário do STF, o Executivo tem 12 meses para melhorar o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Planapir) ou apresentar uma nova versão, tomando-se como referência o ordenamento definido pela Suprema Corte. Entre as ações propostas, consta um protocolo de atendimento para pessoas negras em órgãos públicos, como Ministério Público, Defensoria Pública e polícia. Também estão previstas, no âmbito dos Três Poderes, campanhas contra o racismo e o preconceito em relação às religiões africanas.

Não resta dúvida de que o Judiciário dá uma contribuição relevante para combater a maior chaga da formação social do Brasil. O racismo é filho da escravidão, regime que ditou o sistema político, econômico e social do país durante quase quatro séculos. O Brasil foi um dos últimos países a decretar o fim do modelo servil. Nem mesmo Dom Pedro II, conhecido pela vasta cultura e pelas ideias sofisticadas, foi capaz de dobrar a resistência de uma elite política e econômica contra o fim do escravagismo.

A abolição de 1888 não se converteu em cidadania, e o Brasil ainda está em dívida com gerações, passadas e futuras, que foram gravemente penalizadas por um sistema de dominação e exclusão social. Mais do que os poderes públicos, a sociedade brasileira tem o dever de construir mecanismos de equidade racial, a fim de alcançar uma justa reparação à maior parcela da população.

Enquanto houver racismo no Brasil, essa missão não estará cumprida.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Paz para quem faz

Nesta época de nostalgia e correria, que divide a humanidade entre melancólicos e entusiasmados, eu costumo congelar num certo meio-termo. Como sou da turma da alegria e do humor, fico bem encaixada na parte boa com os encontros e confraternizações. Mas, não posso negar, também sofro de algumas saudades e me irrito com a saudade consumista.

Encontro refúgio no trabalho e na fé. Me dedico ao ofício e às reflexões. Não sou a louca dos presentes, e até tenho certa agonia em recebê-los, cliente dos privilégios que tenho, mas aceito de bom grado os abraços de quem aí e de quem me acompanha por esta vida às vezes tão misteriosa e imprevisível. Aceito receber as boas energias. Aceito os ensinamentos e o exemplo de Jesus Cristo, aquele que nos presenteia com graças em qualquer época do ano.

Neste Natal, tenho pensado muito no verdadeiro espírito da data. No nascimento e nos incontáveis renascimentos que, a cada ano, vivenciamos. Não falta dureza no caminho, sobretudo numa época pautada por desinformação e mentira, por ceticismos mesmo diante dos incontáveis alertas científicos sobre o quanto temos insistido em destruir nossa casa maior, o planeta que habitamos. Agradeço pela consciência que o jornalismo me traz, e o que peço está no título deste artigo: paz para quem faz.

Paz para quem faz o certo a ser feito, para quem age pelo bem e pelo próximo, para quem estende a mão aos que precisam e para quem nunca perde o outro de vista. Desejo intensamente paz para quem trabalha duro e para quem não desiste mesmo diante dos infortúnios. Não é leve a vida para quem se dispõe a olhar além do próprio umbigo. Mas também é muito gratificante.

Somos imperfeitos, sem dúvida. Mas nossos atos são de boa-fé. Infelizes aqueles que têm o coração corroído pela inveja. Amarga é a vida de quem espalha mentiras para se promover e busca a glória a partir da queda dos outros.

Incomodar-se — e não acomodar-se — é a atitude coerente e sensata nos tempos de hoje. O incômodo é o alerta, o aviso e a direção para a mudança necessária. É o simbólico gritando contra a materialidade, que nada mais é do que a carga viral que transforma sonho em produto; mundo em quintal; espécie humana em gado.

Se somos dominados pelo dinheiro e pela ganância, viramos uma animação pobre, carne e osso apenas, sem alma ou aprendizado que garanta nossa paz de espírito. Natal é amor e perdão; é urgência por solidariedade; é reviver o momento sublime da existência de Deus em nossas vidas. Que nós saibamos usufruir, junto a nossos afetos, amores e lembranças, do verdadeiro presente: nossa paz de espírito. Desejo paz a vocês que me acompanham por aqui! Feliz Natal!

CORREIO BRAZILIENSE

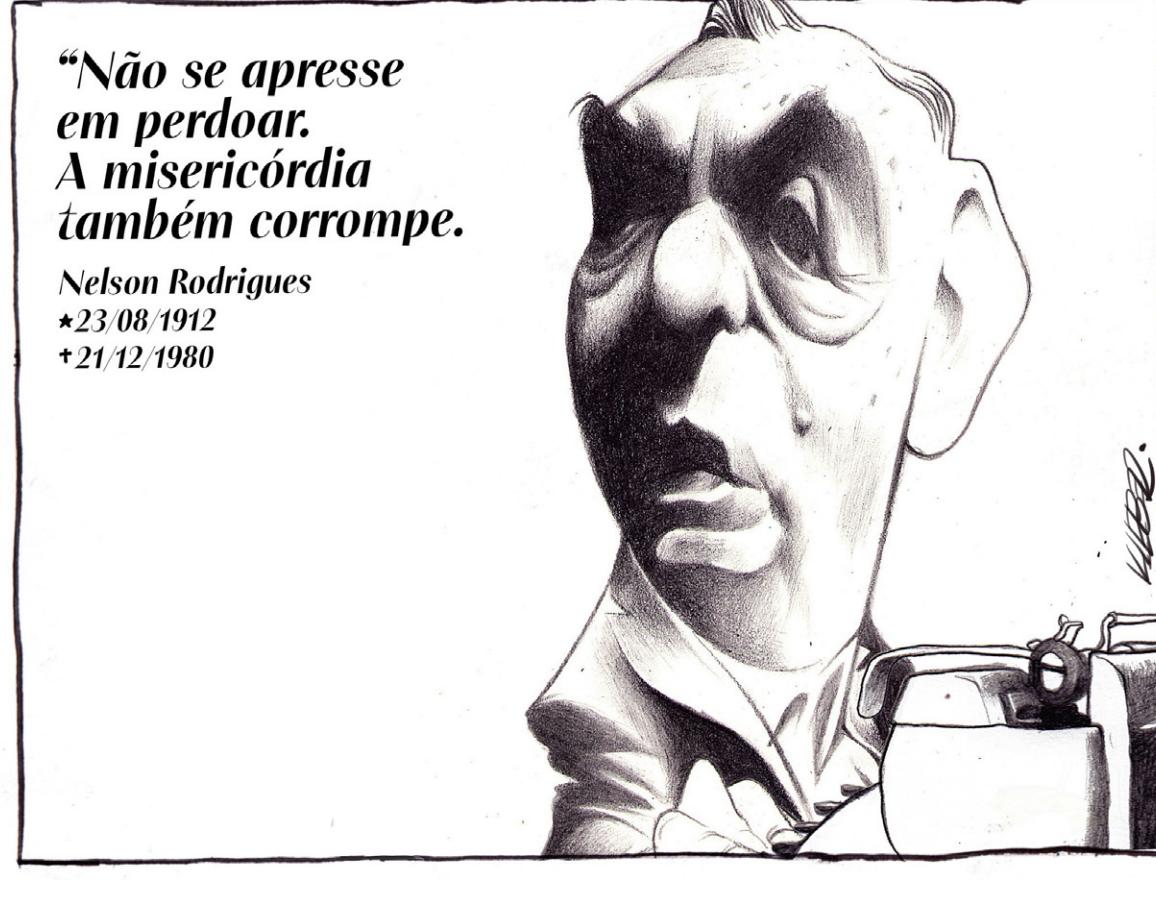
“Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara”

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação



“Não se apresse
em perdoar.
A misericórdia
também corrompe.”

Nelson Rodrigues

*23/08/1912

+21/12/1980

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dab.com.br

Emendas parlamentares 1

É impressionante a cara de pau do parlamentar que é flagrado com quantia exorbitante de dinheiro vivo, ao tentar justificar a guarda em casa dessa fortuna. Acho que não deu tempo do deputado Sóstenes Cavalcante colocar os R\$ 430 mil na cueca, como fez o senador Chico Rodrigues. Isso aconteceu no mesmo dia em que foi anunciado o montante de dinheiro público que será destinado para as emendas parlamentares de 2026: R\$ 61 bilhões! Um verdadeiro assalto aos cofres públicos, feito pelos nossos representantes no Congresso Nacional. E observem que esses parlamentares são eleitos e reeleitos ad eternum por nós, os eleitores, que, no mínimo, somos coniventes com essas falcatrulas.

» Paulo Molina Prates
Asa Norte

Emendas parlamentares 2

O Orçamento aprovado para 2026 será de R\$ 6,5 trilhões. Para emendas parlamentares para os gulosos e esfomeados engomados, serão destinados R\$ 61 bilhões. Já o salário mínimo, para milhões de brasileiros que ralam e insistem em sobreviver, com famílias e dívidas, aumentará míseros R\$ 165, passará a ser de R\$ 1.621. Diante do quadro desigual e injusto, não há como esconder que o Brasil é mesmo um país injusto e cretino.

» Vicente Limongi Netto
Asa Sul

Antiética

Há décadas, que os métodos usados pelos políticos de direita para se elegerem em cargos majoritários e eletivos são praticados de forma antiética contra os adversários. Quem não se lembra das acusações infundadas do ex-presidente Fernando Collor contra Lula? Da mesma forma, muitos políticos bolsonaristas que fazem oposição ao atual governo vêm usando métodos acusatórios sem fundamentos para colocar a população contra o seu desafeto político. De uma coisa tenho certeza: o troco a esses caluniadores vem logo em seguida. O que vem acontecendo com os parlamentares bolsonaristas que usam métodos mentirosos e criminosos contra os seus adversários é uma prova.

» Evanildo Sales
Gama

Violência

A sociedade brasileira é “violenta”. E a redução pelo fim da violência de gênero deveria ter começado décadas atrás. Porém, sabemos que não convém para os poderosos. Se der tudo errado, eles saem do país. Nossa educação é uma das piores, as famílias estão deterioradas, a desonestade é algo que “já faz parte da cultura”. O povo vive na ignorância, o comodismo político é absurdo! Não se envolvem, não procuram saber ou entender os direitos básicos. O Brasil é um país maravilhoso, sem dívidas, porém atrasadíssimo e violento. E essa violência só tende a piorar.

» Fábio Carvalho
Correntes (PI)

Reconhecimento

O escritor e poeta Eugênio Giovenardi, 90 anos, gaúcho (nascido na cidade de Casca), residente em Brasília desde 1972, acaba de receber do governo da Finlândia a Ordem da Rosa Branca, importante lâurea para recompensar méritos civis e militares. Recebeu também a importante distinção sua mulher, a jornalista e tradutora Hilkka Kylyki, nascida na Finlândia. O casal se conheceu em Paris, no dramático ano de 1968. Conheço o poeta, romancista, filósofo, teólogo e sociólogo Eugênio Giovenardi há 50 anos. Membro do IHGDF e da Academia de Letras do Brasil (sediada em Brasília), ele é autor de 25 livros, muitos sobre tema ambiental, pois se dedica à ecossociologia e regeneração do Cerrado. Entre seus livros, estão *Ouvir as árvores*, *O retorno das águas*, *A velhice do tempo* / *O tempo da velhice*, *As pedras de Roma* (romance vertido para o inglês), *Aldeias, Os filhos do cardeal* (traduzido para o espanhol e o finlandês) e *Silêncio*.

» Danilo Gomes
Lago Norte

O caso Jordy-Sóstenes expõe rachaduras profundas na credibilidade do partido.

O dinheiro vivo encontrado pela PF transforma suspeitas em escândalo político de grandes proporções. Os R\$ 430 mil em espécie geram suspeitas e perguntas que exigem respostas claras.

» Paccelli M. Zahler — Sudoeste

É agenda positiva a PEC em tramitação que permite o acúmulo de cargo de professor de escola pública com outro de qualquer natureza. Oportunidade de alívio de salário do estafante trabalho de professor.

» Marcos Figueira — Sudoeste

Isenção do IR alcança mais de 600 mil professores. Vergonhoso, isso é valorizar a educação? Decepção total com um governo que iria mudar isso! Ainda mais com tantos supersalários!

» Kelly Costa — Brasília

BR-020: péssima, cheia de remendos, cheia de acidentes, sem duplicação e extremamente lotada. Ou seja, muitíssimo perigosa!

» Francine Calvagni — Brasília

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

SEG a DOM R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

ASSINATURA

SEG a DOM

R\$ 5,00 R\$ 7,00

360 EDIÇÕES

(promocional)

SA-CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rua Interna: 3214.1078 - Rua: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ

ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALISTAS

Enderço na internet: <http://www.correioeb.com.br>. Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.

Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;

de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/

sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1583.

E-mail: dapress@dab.com.br Site: www.dapress.com.br

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Correio e Correio de Referência: (3342-1060) ou (61) 99154.0045 WhatsApp, para mais informações e outras opções de entrega. As assinaturas podem ser feitas em dinheiro ou em cartão de crédito. Consulta: Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Assinante: (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Publicidade: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Publicidade: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp